



Pronunciamento no âmbito da IV Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento

## **A IGUALDADE DE GÊNERO DEVE SER PRIORIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O BEM DA HUMANIDADE**

As organizações abaixo assinadas fazem parte do “Grupo de Lima”, um espaço que reúne diversos parceiros de Pão para o Mundo na América Latina, cujo objetivo comum é lutar pela igualdade de gênero, contra os fundamentalismos econômicos, políticos e religiosos e pelos direitos das mulheres em sua ampla diversidade.

**Neste momento, as posições e retrocessos de alguns governos estão afetando os princípios que regeram os últimos 30 anos e os compromissos da Plataforma de Ação de Pequim.**

**Nós, assim como muitos outros espaços feministas, observamos com preocupação os retrocessos democráticos em nível global e a precarização dos direitos das populações mais vulneráveis.**

**Portanto, no âmbito da IV Conferência Internacional sobre financiamento para o desenvolvimento, gostaríamos de expressar o seguinte:**

- **A igualdade de gênero e a cooperação feminista devem ser uma prioridade na agenda de desenvolvimento a fim de reduzir as desigualdades e sustentar**

**mudanças de longo prazo.** Os discursos de ódio que afetam essas lutas estão aumentando perigosamente, validando autoritarismos e violência, colocando em risco a sensação de bem-estar e a defesa interseccional dos direitos humanos.

- **Não podemos mais permitir que a lógica do mercado e o comércio sejam priorizados em detrimento do bem-estar humano.** A emergência climática, os desastres ambientais, os cenários de deslocamento e migração forçada, a violência de gênero e as guerras são evidências de que esse modelo precisa mudar e colocar o ser humano novamente no centro.
- **Há uma série de medidas legislativas que estão sendo promovidas nos países latino-americanos para limitar as ações dos defensores dos direitos humanos; gerando um contexto de criminalização, que deve ser rechaçado. Uma maneira de fazer isso é fortalecer o financiamento para organizações que defendem os direitos** em nível institucional, e não permitir que suas vozes sejam silenciadas. São elas que resistem e se opõem de forma resiliente à violação de direitos, às ditaduras, às guerras, à depredação do meio ambiente, à violência machista e à discriminação em suas diferentes manifestações.
- **Se as empresas quiserem contribuir para o desenvolvimento, devem começar pagando impostos nos países onde estão estabelecidas.** Os benefícios fiscais desproporcionais e a corrupção afetam o gasto público do Estado e, portanto, o investimento em políticas de desenvolvimento social. O compromisso das empresas com os direitos humanos deve começar pelo abandono da lógica colonialista, pelo respeito ao meio ambiente, pela promoção da igualdade e pelo respeito aos recursos naturais. O compromisso das empresas com os direitos humanos deve começar pelo abandono da lógica colonialista, pelo respeito ao meio ambiente, pela promoção da igualdade e pelo respeito aos recursos naturais. Temos apenas um planeta, e sua destruição ou danos causados pelo enriquecimento desproporcional é uma prova da desumanização que estamos alcançando.
- **Exigimos que os Estados não limitem os gastos públicos, usando a fachada da austeridade.** Os Estados são os garantidores da cidadania e não devem continuar agindo em uma lógica de privatização permanente que obscurece seu papel, em favor da riqueza de poucos e da precarização da maioria da população.

- **Dizemos não às guerras e não às graves violações dos direitos humanos** que estão ocorrendo na Faixa de Gaza e na Ucrânia, não às novas formas de colonização patriarcal que estão sendo implantadas no mundo. **Afirmamos a dignidade e a vida.**

Como feministas, conclamamos os tomadores de decisão a não mais permitir abusos de poder ou legitimar regimes autoritários. Exortamos àqueles que definem o financiamento para o desenvolvimento que defendam a igualdade de gênero como um princípio e como um direito humano, que apoiem a luta contra a discriminação a fim de promover os ODS e proteger a humanidade de uma catástrofe mundial.

*Centro da Mulher Peruana Flora Tristán, Peru.*

*PROMSEX, Peru.*

*Fundação Mujer y Futuro, Colômbia.*

*SOS Corpo, Instituto Feminista para a Democracia, Brasil.*

*Consortio Oaxaca, México.*

*Centro Juana Azurduy, Bolívia.*

*Fundação Protestante Hora de Obrar, Argentina.*

*CEDEAL, Equador.*

*Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS), Brasil.*

*Associação Civil Equifonía, México.*